

TESE: RIO JAGUARIBE, DAS ENTRADAS AOS AÇUDES: A GUERRA COMO FUNDAMENTO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CEARÁ

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Ubiratan Gonçalves

Doutorando: Anderson Camargo Rodrigues Brito

RESUMO

O Rio Jaguaribe está localizado no Estado do Ceará e perfaz uma bacia hidrográfica que abrange mais da metade do território do referido Estado. O local de seu nascedouro ocorre nas fontes do Rio Carrapateira no limite do município de Mombaça/CE, seu alto curso termina no local de encontro com os aportes hídricos recebidos pela sub-bacia do Rio Salgado advindos da Chapada do Araripe. Seu médio curso culmina na formação de grandes reservatórios que acumulam águas advindas de outra sub-bacia, Banabuiú, e do Salgado. Seu baixo curso segue a depressão sertaneja tendo foz no Atlântico entre os municípios de Fortim e Aracati. O Jaguaribe possui hoje um percurso controlado por 80 reservatório de água e três transposições de bacias hidrográficas, grandes projetos que culminam os cem anos de obras de enfrentamentos às secas que consolidaram a Solução Hidráulica e a Vocação Agrícola como duas ideologias espaciais definidoras da atuação do Estado. Esse estudo analisa a formação territorial do Ceará a partir dos processos de controle territorial do Rio Jaguaribe, manuseia conceitos como Bacia Hidrográfica e Ciclo Hidrológico a partir de um viés territorial buscando entender a territorialização do capitalismo e a formação do Estado territorial. A pesquisa parte do pressuposto que é possível entender a dinâmica de produção da sociedade capitalista a partir das águas e objetiva mais especificamente analisar a dinâmica de realização dos rios na constituição das Geografias originárias nos sertões e a guerra como imperativo espacial da Geografia colonial; investigar os sentidos territoriais da colonialidade do poder e o lugar dos rios nos sertões como caminhos de entrada e instrumentos de reprodução da Geografia colonial; analisar as estratégias de gestão territorial do Jaguaribe como fundamento da formação do Estado territorial. O estudo conclui que os rios, no processo de expansão territorial da colonização, não foram mobilizados apenas como caminhos de entradas, a imposição de uma cognição da dinâmica desses pela Coroa foi fundamental para produzir uma sociedade colonial nos sertões. Para ocupar, sinalizar e ordenar o território, fundar na sequência vilas de índios,

as primeiras vilas coloniais e consolidar extrações econômicas utilizando a força dos rios dominados, foi necessário instituir um novo regime de origem e criação desses rios fazendo com que suas águas movessem a expansão de uma outra razão de entendimento da natureza. O estudo analisa as guerras coloniais em suas dimensões produtivas e financeiras; consolidando-se como um instrumento de produção de riqueza no Novo Mundo, a conversão dos rios em mecânica de entradas só foi possível com a imposição de uma guerra contínua que fez dos aldeamentos e das primeiras vilas instrumentos territoriais de reelaboração do extermínio, confinamento e redução como instrumentos de territorialização do Estado e de formação da sociedade senhorial. Das entradas até a construção dos primeiros grandes açudes, o autor analisa como o controle e comportamento do Rio Jaguaribe se constituiu como um instrumento fundamental de gestão da força de trabalho e formação da ordem social latifundiária.

Palavras-chave: Rio Jaguaribe. Ceará. Formação Territorial. Água. Guerras dos Bárbaros.